

## Comunicações - Sessão 8

### **Iconografia no acervo de música paranaense da Escola de Música e Belas Artes do Paraná: rede de sociabilidade e o projeto de construção da identidade paranaense**

Charlene Neotti Gouveia Machado

Nas décadas de 1980 e 1990, a Secretaria de Cultura do Estado do Paraná desenvolveu um projeto pioneiro de recolhimento e promoção da música paranaense. Primeiro com a produção de concertos na série Paraná Canta iniciada em 1980 e, dois anos mais tarde, com a confecção do Caderno de Documentação Musical Bento Mossurunga, que atestou a criação da Sala Bento Mossurunga, destinada à documentação musical e pessoal do compositor. Em 1985 o projeto publicou o segundo Caderno de Documentação Musical, dessa vez do compositor Hans Poeck, resultado da doação de todo seu acervo para a Secretaria de Estado da Cultura pelos herdeiros. Durante o Governo de Alvaro Dias (1987-1991) foram constituídas 3 salas de música, cada qual com objetivos específicos dentro do plano de divulgação das obras paranaenses: a Biblioteca Renée Devrainne Frank, com o acervo de música de concerto; Janguito do Rosário, debruçada sobre música popular; e o Auditório Antonio Mellilo. Para compor a Biblioteca Frank, foram adquiridos arquivos privados e recebidas doações, reunindo documentação musical e outras fontes documentais diversas (medalhas de honra, anotações, diários, bibliotecas, jornais e fotografias) pertencentes aos compositores. Esse processo culminou com o lançamento do terceiro Caderno de Documentação Paranaense, em 1991, contendo o inventário musicográfico da Biblioteca Frank. Nos últimos 30 anos, depois de sofrer algumas mudanças físicas e passar por diversas instituições estatais, essas fontes documentais foram reunidas na Biblioteca da UNESPAR - Escola de Música e Belas Artes do Paraná e lançam um novo desafio: a estabilização, a catalogação e a disponibilização. Visamos apresentar o material iconográfico presente no acervo de música paranaense, percorrendo o caminho artístico e musical da capital paranaense do final do século XIX até meados do XX. Através das fotos é possível revelar o cotidiano privado e a vida familiar, mas também expor o âmbito das relações afetivas e criativas estabelecidas entre núcleos artísticos, sobretudo a estreita ligação entre músicos e poetas simbolistas que culminou em volumosa produção de música vocal. Também se problematiza a dispersão de fundos e a falta de catalogação de fontes iconográficas em acervos musicais, mesmo quando esses documentos representam o único registro de execuções e obras musicais.